

CHUVISCO

RIO — SÃO PAULO
N.º 125 — ANO XII
NCr\$ 2,00 — 1970

alexandre alves

**A paixão do aleijadinho
Dormir, talvez sonhar
Regina Katz
Ben é samba bom**

Renina Katz

págs: 18 e 19

aleijadinho

págs: 31 à 34

Entre Carnaval e Aleluia

Passou o Carnaval, "suas glórias e suas pompas", e estamos a celebrar a Aleluia, que teve cunho religioso nas celebrações de Quaresma, mas que entre nós já se transformou na alegre despedida de Momo. Quarenta dias separam as duas festas, que na realidade fazem uma quase seqüência, pois além das chamadas "comemorações de vitória", em quase todos os clubes, as fantasias premiadas nos grandes bailes, fazem seus desfiles deslumbrados, em numerosos salões, do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife, e outras cidades, maiores ou menores. É, pois, momento de um retrospecto do que foram os quatro grandes dias, no Rio de Janeiro, que é a capital dêsse nosso alegre País do Carnaval. E a pergunta é a seguinte: "Mudaram os tempos ou mudou o Carnaval?" Machado de Assis, no seu autero pessimismo burocrático, diria que "foram os tempos que mudaram", porém, nós, que chegamos à progressista era dos setenta, de tantas descobertas espantosas, preferimos dizer otimisticamente que "foi o Carnaval que mudou". Inútil apelar para o saudosismo dos tradicionalistas do tempo do Zé Pereira, do Entrudo, do Lança-Perfume e do Corso, porque também aqui tem razão o mestre Lavoisier

quando afirma, do alto de seus coturnos, que "nada se cria e tudo se transforma". Assim digamos sem reboços que o Carnaval que passou não foi pior do que os anteriores, só porque os folguedos de rua estão em decadência, por muitas e ponderáveis razões, entre as quais o esticamento da cidade, por numerosos bairros e outros tantos subúrbios, descentralizando os folguedos, que antigamente se limitavam à Avenida Rio Branco. Não há como negar, porém, que o Carnaval dos Clubes foi notável, com o Baile de Gala do Teatro Municipal à frente, como a mais bela e animada festa de todo o mundo, e mais ainda o tríduo Quitandinha, Monte Líbano, Sírrio e Libanês, seguidos de outros muitos, talvez uma centena, como o Iate Clube, o Caiçaras, o Flamengo, o Fluminense, o Tijuca, o Grajaú na liderança. Verdade que o Copacabana Palace que foi dos grandes, por má administração, esteja melancolicamente fadado a fechar suas portas, como aconteceu com o Hotel Glória do Baile dos Artistas, sendo que neste ano tentou uma infeliz reação, decorando seus salões com painéis fesceninos, que a polícia em boa hora mandou retirar. Mas o desfile das Escolas de Samba, já conhecido como sendo "o

maior espetáculo da terra", mereceu amplamente esta denominação. Pena que o desfile dos Ranchos esteja tão desleixado, e, pior ainda o encerramento do Carnaval pelo que foi grandioso, e hoje não passa de uma ridícula e melancólica fantasmagoria, que é a Passeata dos Préstitos, fatos êstes que deveriam ser melhor cuidados por nossa Secretaria de Turismo e Diversões. Há que destacar ainda, naquelas grandes festas, os Concursos de Fantasias, cada vez mais belas e suntuosas, e que evidentemente já se constituem como produtos de exportação, muito embora não tenham nenhuma subvenção oficial, além dos prêmios conquistados nas passarelas. Com o sábado de Aleluia tudo se repetirá, em menor escala, porém, com a mesma animação. Depois, normalmente seria hora de trabalhar, trabalhar, trabalhar, para "um Brasil Maior". Mas aí surge o futebol, que êste ano entrará em delírio, com o Campeonato do Mundo. Bom, além do trabalho, vamos também ao futebol, lembrando a frase do saudoso e nunca esquecido Ascenço Ferreira — "porque ninguém é de ferro"...

O DIRETOR

personalidade proeminente de nossos meios financeiros e industriais, tendo uma atuante atividade em numerosas promoções artísticas e culturais, como em diversas atividades de amparo e beneficência.

CHUVISCO

EXPEDIENTE

Propriedade de Edimaia S. A. — Editôra e Empreendimentos Jornalísticos
PRESIDENTE — Fausto Maia
REDATORES — Adelina Capper — Renato de Souza — J. Epifânio — Nadyeege Almeida — Augusto Rodrigues — Yvonne Linhares — Dino Almeida — Decy Hogland — Tânia Motta
COLABORADORES — Antônio Accioly Netto — Roberto de Oliveira Campos — João Paulo dos Reis Vellozo — Tavares de Miranda — Alfredo Mader — Bento Cunha — Palmeira Guimarães — Omar Saad — Maurício Simão — Sérgio Melão — Heloisa Machado Sobrinho
DIAGRAMAÇÃO — Maria Natividade T. Brazão
COPY-DESK — José Freire de Freitas
FOTÓGRAFOS — Guilherme Ribas — Gilson Corrêa — João Rodrigues
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Av. Rio Branco, 257 — Conj. 405 a 407 — Tels.: 232-9593 — 232-9594 — 232-9595 — Rio de Janeiro
REPRESENTANTES: SÃO PAULO: Fausto Maia — Diretor — Hotel Comodoro. Tel.: 220-1211.
RIBEIRÃO PRÊTO: Yvonne Grellet Tel.: 68-80.
CURITIBA: Nadyeege Almeida — Praça Carlos Gomes, 4 — Tel., 4-0820 e 4-3577 (São José do Rio Preto) — Márcia Soeiro. SAN-

TA CATARINA: (Joinville) Liege Alves. (Publicidade) Teresinha Guardieri. RIO GRANDE DO SUL: Impacto Representações Ltda. — Rua dos Andradas, 1.137 — Conj. 2.202 e 2.204 — Tel.: 4-7973 — E. Celente e Paulo Raimundo. BAHIA: Seta Publicidade — Travessa Bonifácio Costa, 1 — Conj. 801 — Tel.: 3-7549 — Salvador. RIO GRANDE DO NORTE: José Epifânio da Silva — Av. Rio Branco, 614 — 2.º andar, sala 4 — Tel.: 2288.
COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, GRAVURA: Gráfica LORD — Rua Felisbela Freire, 671 — Tel.: 230-7792 — Rio de Janeiro.

NOSSA CAPA

Sra. Renata Mellão, da aristocracia paulista, figura da mais alta projeção nos meios sociais, dama de grande beleza e cultura, foi uma das 10 destacadas de elegância por Tavares de Miranda, é singularmente a hostess número 1 do Brasil, com gabarito internacional, tendo o privilégio de receber personalidades, entre as quais S.M. a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra. A Sra. Renata Mellão, nascida Renata da Cunha Bueno, é casada com o Sr. Sérgio Mellão, perso-

ÍNDICE

| | |
|----------------------------------|----|
| CONTO — QUERIDA | 10 |
| DORMIR, SONHAR | 13 |
| TAPECEIRO BAIANO | 16 |
| PINTORA RENINA KATZ | 18 |
| POESIA — ANIVERSÁRIO | 21 |
| CARNAVAL EM QUITANDINHA | 22 |
| LE MOS, VIMOS, OUVIMOS | 26 |
| TURISMO, INDÚSTRIA DE BASE | 28 |
| PAIXÃO DO ALEIJADINHO | 31 |
| VERÃO E FINESSE SOCIAL | 36 |
| CULINÁRIA | 38 |
| ENTREVISTA PROF. MAURÍCIO | 42 |
| UMA NOITE NA ÁFRICA | 44 |
| AUTOMOBILISMO | 46 |
| QUELÉ DO PAJEÚ | 50 |
| GARÔTA DE CAIOBÁ | 53 |
| HORÓSCOPO | 54 |
| JORGE BEN BOM | 58 |
| CARNAVAL NO MUNICIPAL | 61 |